

# ENDOMETRITE EQUINA – Revisão bibliográfica

RORATTO, Isadora

Dicente da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED

BELTRAN, Maria Paula

Docente da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED

## RESUMO

A endometrite é o processo inflamatório que acomete o endométrio das éguas, mais freqüente no útero de fêmeas domésticas, aumentando a repetição de cio, e aumentando o intervalo de partos. É a principal causa de subfertilidade e infertilidade em éguas, tendo um impacto econômico, pois as éguas deixam de gerar potros anualmente. Os animais acometidos podem ou não apresentar secreção vaginal. O útero se apresenta espessado, afecções crônicas ou de menor gravidade e eliminam secreção vaginal. Os casos mais graves podem se caracterizar por descargas purulentas. O tratamento consiste no lavado uterino e antibioticoterapia. Hoje em dia, realizam-se infusões uterinas de plasma ou infusões de sangue da própria égua, resultando na reversão do quadro clínico.

**Palavras chave:** endometrite, infecções eqüinas, processo inflamatório.

**Tema central:** Medicina Veterinária

## ABSTRACT

The endometritis is the inflammatory process that affects the endometrium of mares, more common in the uterus of female domestic, increasing the repetition of heat, and increasing the range of partos. É the leading cause of infertility and subfertility in mares, with an economic impact, because the mare fail to produce foals each year. The affected animals may or may not have vaginal secretion. The uterus appears thickened, chronic illnesses or minor and eliminate vaginal. The most severe cases can be characterized by purulent discharges. The treatment consists of uterine rinsed and antibioticoterapia. Today, take place uterine plasma infusions or infusions of blood's own mare, resulting in the reversal of the clinical.

**Key words:** endometritis, horse infections, inflammatory process.

## 1. INTRODUÇÃO

A endometrite é o processo infeccioso que acomete o endométrio das éguas e pode ser causada por processos não específicos, isto é, não venéreos, ou por germes que se instalam em razão de sua transmissão venérea, isto é, pela cobertura com garanhões infectados ou que tiveram contato sexual recente com éguas que apresentam endometrite (THOMASSIAN, 2005)

Esta doença possui características comuns aos processos inflamatórios em órgãos cavitários revestidos por mucosa. É o processo inflamatório mais freqüente no útero de diversas fêmeas domésticas, que interfere negativamente na eficiência reprodutiva dos rebanhos, aumentando não só a ocorrência de repetição de cio, como o intervalo entre partos (NASCIMENTO e SILVA, 2003)

## 2. CONTEUDO

A endometrite eqüina é considerada como a principal causa de subfertilidade e infertilidade em éguas, tendo um impacto econômico, uma vez que muitas éguas deixam de gerar potros anualmente. Esta subfertilidade é devido ao ambiente infectado dentro do útero para o desenvolvimento do concepto (OLIVEIRA, 2006).

Segundo OLIVEIRA, as taxas de fertilidade variam notavelmente entre éguas. Fora o manejo inadequado e o momento de cobertura incorreto, provavelmente a causa mais importante das baixas taxas de prenhez é a endometrite.

Rebanhos que apresentam baixa fertilidade ou grupos de éguas inférteis devem antes de tudo ser pesquisados quanto à possibilidade de apresentarem infecções endometriais. As éguas podem ou não apresentar secreção vaginal, dependendo do grau de lesões. O útero se apresenta espessado devido às reações inflamatórias e no caso, das afecções crônicas ou de menor gravidade, eliminar em quantidade moderada uma secreção de coloração clara através da vagina. O exame com espéculo pode revelar congestão vascular moderada. Os casos mais graves podem se caracterizar por descargas purulentas e geralmente inodoras (THOMASSIAN, 2005).

As infecções inespecíficas são mais comumente causadas pelos *Streptococcus zooepidermicus*, *Streptococcus equisimillis*, *Staphilococcus aureus* e algumas espécies de *Corynebacterium*, além de *Cândida spp* e *Aspergyllus sp* (OLIVEIRA, 2006).

O tratamento tradicional consiste no lavado uterino com solução fisiológica aquecida, quando tivermos grande quantidade de secreção ou restos placentários,

ou infusão de antibióticos específicos para o combate ao germe isolado. Atualmente, tem-se realizado infusões uterinas de plasma da própria égua, ou infusões de sangue total, que atuam imunologicamente junto ao endométrio, produzindo a reversão do quadro clínico (tratamento “natural”, abrindo mão da utilização de antibióticos) (THOMASSIAN, 2005).

Preventivamente, deve-se implantar manejo sanitário rigoroso. Quando adquirir uma égua ou garanhão solicitar exames clínicos e bacteriológicos do aparelho genital. Deve-se fazer o “swab uterino” das éguas que irão ser cobertas. No garanhão deve ser feito a triagem sanitária e exames bacteriológico para se certificar que o animal não tem a possibilidade de transmitir alguma patologia reprodutiva para a égua à ser coberta (THAMASSIAN, 2005).

### 3. CONCLUSÃO

A endometrite eqüina causa prejuízos econômicos por ser um processo inflamatório do útero, causando infertilidade e subfertilidade das éguas acometidas, pois esta doença deixa o útero inadequado para o desenvolvimento do feto.

Para prevenção, deve-se ter um manejo sanitário, cuidados rigorosos na hora da cobertura, realizar exames na hora da compra de novos animais (machos e fêmeas) e periodicamente em todo rebanho, pois a égua infectada pode vir a se tornar infértil.

### 4. REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 2 edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, p.57 - 58.

OLIVEIRA, R.A. **Endometrite**. Goiás: 2006. Disponível em:  
<<http://www.abqm.com.br/SecaoTecnica/endometrite.htm>>. Acesso em: 07 de ago de 2008.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clinica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos.** 9 edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, p. 1130.

THOMASSIAN, E.F. **Enfermidades dos cavalos.** 4 edição. São Paulo: Livraria Varela, 2005, p. 258 - 259.